

Ricardo Domeneck*

Defesa da mais famosa Górgona

Medusa Medusa
 artista injustiçada
 maior escultora da Antiguidade
 grande representante da mimese
 inventora da action sculpting
 fiel aos princípios
 da Teoria da Recepção
 proponente da interação
 com a plateia
 muito antes do Teatro Oficina
 praticante da arte democrática
 acessível compreensível
 a todos os substratos sociais
 confiante nos próprios procedimentos
 defensora da não-separação
 entre forma e conteúdo
 que forma e conteúdo ajustam-se
 mutuamente
 inseparáveis tua vida e obra
 cuja beleza habita nos teus olhos
 de observadora
 da natureza humana

Medusa Medusa
 diz a esta geração de Dorian Grays
 a esta milícia dos frágeis
 a esta congregação de doridas greis
 que a lealdade à própria manufatura
 à própria oftalmofatura
 ainda que nos custe as serpentes
 e os cabelos

vale tão mais do que o risinho irônico
e beato de um Perseu
com seus jogos de espelhos
com sua arte conceitual
tu nunca prometeste
salvar
 corrigir
 empossar
 remir
jamais te incumbiste a ti mesma
de salvar princesas

Medusa Medusa
nós seguidores anacrônicos
de tua escola artística
do teu lúcido -ismo sem manifesto
 nós que não somos
 nem bons nem moços
nós teus discípulos
 exegetas do exagero
 sempre com o dedo no gatilho
sabemos
que o rugoso o áspero o sibilante
 o desagradável o bruto
 são também joia e quitute
teus filhos destemidos e feios
 que estragam o jantar alheio
 com as cinzas do cinza
 negligentes do bem-estar social
sabemos que jamais temeste
o espelho
 ou o reflexo e a reflexão-de-si
mas o aguardaste paciente
para consumir tua intrínseca vidobra

NOTA

* Ricardo Domeneck [@ricardodomeneck] é um poeta, contista e ensaísta brasileiro, nascido em Bebedouro, São Paulo, em 1977. Lançou as coletâneas de poemas *Carta aos anfíbios* (Bem-Te-Vi, 2005), *a cadela sem Logos* (Cosac Naify/7Letras, 2007), *Sons: Arranjo: Garganta* (Cosac Naify/7Letras, 2009), *Cigarros na cama* (Berinjela, 2011), *Ciclo do amante substituível* (7Letras, 2012), *Medir com as próprias mãos a febre* (7Letras, 2015), *Odes a Maximin* (Garupa, 2018) e *O Morse desse corpo* (7Letras, 2020). Em prosa, lançou *Manual para melodrama* (7Letras, 2016) e *Sob a sombra da aboboreira* (7Letras, 2017). Foi coeditor das revistas *Modo de Usar & Co.* (2007-2017) e *Cabaret Wittgenstein*, assim como colunista da *Deutsche Welle Brasil*.